

@comsaude.ufpb: ensino, pesquisa e extensão no jornalismo multiplataforma para o combate à desinformação em saúde¹

Marcelo Rodrigo da Silva²
Patrícia Monteiro Cruz Mendes³
Ian Perazzo da Nóbrega Gurgel⁴
Debora de Souza Soares Luz Gomes⁵
Diego Duarte Arruda⁶
Carlos Eduardo Soares Araujo⁷
Ester Vitória da Silva Sousa⁸
Laura Beatriz Valério de Moura⁹
Maria Clara Nunes Marques¹⁰
Surama Marjouri Campos da Fonsêca Maia¹¹
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Resumo

Este artigo relata a experiência do segundo ano de desenvolvimento do projeto de Jornalismo Multiplataforma “Comunicação & Saúde UFPB (@comsaude.ufpb)”, vinculado ao curso de graduação em Jornalismo e ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPJ) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O projeto é resultado da reunião de ações realizadas no âmbito do ensino, envolvendo o projeto de monitoria da disciplina de Jornalismo Multiplataforma I; no âmbito da pesquisa, envolvendo docentes do PPJ/UFPB; e no âmbito da extensão, com o projeto que leva o próprio nome da iniciativa (@comsaude.ufpb). Os resultados demonstram a importância da intercambialidade entre as esferas de atuação universitária para promoção e tradução do conhecimento em saúde e qualificação dos futuros jornalistas contra a desinformação.

Palavra-chave: @comsaude.ufpb; jornalismo multiplataforma; tradução do conhecimento; saúde; combate à desinformação.

Introdução

Este artigo tem o objetivo de relatar a experiência de desenvolvimento do segundo ano do projeto de jornalismo multiplataforma “Comunicação & Saúde UFPB

¹ Trabalho apresentado no Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Orientador do trabalho. Doutor em Estudos da Mídia. Professor do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPJ) e do Curso de Graduação em Jornalismo da UFPB. Coordenador do projeto de extensão @ComSaúde.UFPB, e-mail: prof.marcelorodrigo@gmail.com.

³ Coorientadora do trabalho. Doutora em Comunicação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPJ) e do curso de Graduação em Jornalismo da UFPB. Coordenadora Adjunta do projeto de extensão @ComSaúde.UFPB, e-mail: patricia.monteiro@academico.ufpb.br.

⁴ Monitor bolsista da disciplina de Jornalismo Multiplataforma I, e-mail: perazzoian@gmail.com.

⁵ Monitora voluntária da disciplina de Jornalismo Multiplataforma I, e-mail: debora.luz@academico.ufpb.br.

⁶ Extensionista bolsista do Projeto de Extensão @ComSaúde.UFPB, e-mail: odiegoarrudaa@gmail.com.

⁷ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, e-mail: cesaraujo33@gmail.com.

⁸ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, e-mail: ester.sousa@academico.ufpb.br.

⁹ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, e-mail: laura.moura@academico.ufpb.br.

¹⁰ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, e-mail: maria.clara16@academico.ufpb.br.

¹¹ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, e-mail: suramamarjouri@gmail.com.

(@comsaude.ufpb)”, vinculado ao curso de graduação em Jornalismo e ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPJ) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O projeto é resultado da reunião de ações realizadas no âmbito do ensino, envolvendo o projeto de monitoria da disciplina de Jornalismo Multiplataforma I; no âmbito da pesquisa, envolvendo docentes do PPJ/UFPB; e no âmbito da extensão, com o projeto que leva o próprio nome da iniciativa (@comsaude.ufpb).

O projeto (PJ1706-2024), institucionalizado por meio do Edital Proex 13/2024 - Probex 2024/2025, propõe o combate à desinformação em saúde por meio da produção e veiculação de conteúdos jornalísticos informativos, utilizando oito plataformas: Instagram, Facebook, TikTok, X (antigo Twitter), LinkedIn, YouTube, Spotify e Site construído especificamente para o projeto.

Diante da variedade de plataformas e ancorados nos conceitos-chave das narrativas transmidiáticas (Jenkins, 2006), multimídia e multiplataforma (Salaverría, 2014) e do webjornalismo (Canavilhas, 2014), estimulou os alunos a refletirem teoricamente e aplicarem na prática seus conhecimentos levando-se em consideração as constantes mutações tecnológicas, estudos de produções multiplataformas, convergência jornalística, inovação e criatividade nas linguagens.

O jornalismo sobre saúde desempenha um papel desafiador e de suma importância na sociedade, fazendo a ponte entre o conhecimento científico e a sociedade, especialmente por se tratar de informações que afetam a vida de todas as pessoas. Devido à complexidade do tema e em um cenário atravessado pelo avanço da tecnologia, mas também da desinformação, torna-se cada vez mais necessária a atuação de jornalistas capacitados para traduzir o conhecimento e a linguagem técnica de forma acessível.

Desinformação, manipulação de opinião, mentiras, boatos, rumores e enganos sempre existiram, mas a ascensão das plataformas digitais aumentou significativamente o potencial da disseminação deste tipo de conteúdo, transformando este problema em um fenômeno mundial, que tem atraído pesquisadores de diversas áreas (...) (Reis *et al*, 2023, p.12)

Com o propósito de explorar o jornalismo multiplataforma, o projeto serve como instrumento de educação em saúde, promovendo a conscientização sobre diversos temas. Por meio de conteúdos produzidos para diferentes redes sociais, atinge públicos diversos com formatos adequados às especificidades de cada mídia (Jenkins, 2006; Santaella, 2010). Através dos estudos em comunicação para produção de conteúdos informativos

multimídia e multiplataforma, os discentes tiveram a experiência de produzir conteúdo sobre essa temática para diferentes plataformas digitais, tendo que lidar com a adaptação de linguagem, formatos e muito mais em cada uma delas. A experiência, apesar de desafiante, proporcionou maiores aprendizados para a turma que, além de desenvolver habilidades técnicas primordiais para os tempos atuais da comunicação, também trouxe acessibilidade à saúde da população, vivenciando a função social do jornalismo.

[...] a informação produzida e circulante nas redes incide adicionalmente sobre o papel histórico do jornalista como um “contador de histórias” (repórter), mas também como um “explicador do mundo” (analista / comentarista). Essas funções, hoje em dia prejudicadas com o desencanto e a crise dos metarrelatos, puseram em descrédito todos aqueles que outrora batalhavam por revelar uma verdade, uma explicação, a “chave” dos acontecimentos (Marcondes Filho, 2000, p.29).

Em um cenário marcado pelo excesso de informações e pela facilidade de disseminação de conteúdos falsos, a desinformação em saúde tem se reconfigurado como um dos principais desafios contemporâneos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), vivemos uma infodemia, definida como o excesso de informações, corretas e incorretas, que dificulta o acesso da população a dados confiáveis, especialmente durante crises sanitárias. Esse fenômeno não apenas compromete a efetividade das políticas públicas, como também afeta diretamente o comportamento da população em relação à prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças.

Nesse contexto, o jornalismo em saúde desempenha um papel crucial ao atuar como mediador entre o conhecimento científico e a sociedade. A informação jornalística, quando pautada em evidências e traduzida em linguagem acessível, contribui para a democratização do saber para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes. Como afirmam Araújo e Cardoso (2019), a comunicação em saúde precisa ir além da transmissão unidirecional de dados, assumindo um papel educativo, inclusivo e participativo, especialmente diante de temas que envolvem preconceitos e estigmas.

Além disso, o jornalismo contemporâneo tem incorporado novas linguagens e formatos para se adaptar aos ambientes digitais. O modelo multiplataforma surge como uma resposta às mudanças nos hábitos de consumo de informação, exigindo do profissional de comunicação habilidades técnicas e editoriais que considerem a lógica e a cultura de cada meio (Prata, 2011). Jenkins (2006), ao propor o conceito de

convergência midiática, destaca que as mensagens não apenas circulam por múltiplas plataformas, mas também são ressignificadas conforme as especificidades de seus públicos.

Dessa forma, o jornalismo multiplataforma não apenas amplia o alcance das mensagens, como também enriquece a experiência informativa ao explorar diferentes recursos narrativos – desde vídeos curtos e podcasts até textos aprofundados. Quando aplicado à área da saúde, esse modelo potencializa a eficácia da comunicação, pois permite segmentar os conteúdos de acordo com os perfis dos usuários, criando vínculos mais efetivos com diferentes grupos sociais (Silva e Andrade, 2021).

Assim, ao integrar jornalismo, educação em saúde e estratégias de mídia digital, o projeto @comsaude.ufpb se insere em uma perspectiva de inovação pedagógica e comunicacional, reforçando o papel do jornalista como agente de transformação social e a comunicação como ferramenta essencial de promoção da saúde pública.

Ações de ensino

O projeto @comsaude.ufpb é vinculado à disciplina e ao projeto de monitoria da disciplina Jornalismo Multiplataforma I, ministrada no 5º período do curso de graduação em Jornalismo da UFPB. No decorrer do período letivo, paralelamente à discussões teóricas, os alunos matriculados foram orientados a desenvolver de forma prática conteúdos jornalísticos informativos para as oito plataformas às quais o projeto está vinculado. Todas as ações foram auxiliadas pelos monitores (bolsista e voluntária) do projeto, desde as atividades didático-pedagógicas em sala de aula até as produções práticas das pautas, roteiros, produções, edições e publicações.

Com o auxílio da monitoria, foi possível aos discentes entender melhor os conceitos do jornalismo multiplataforma, transmidialidade e convergência jornalística a partir da apresentação das aulas e também da utilização de recursos pedagógicos de gamificação como a plataforma online *Kahoot*, que oferta jogos em estilo *quiz*, nos quais uma pergunta aparece e existem quatro opções de resposta, com apenas uma correta. O game promoveu o engajamento, motivou os alunos, e permitiu que as tarefas cotidianas em sala de aula se tornassem mais prazerosas e colaborativas (Barbosa e Amaral, 2021). No final de 2024 foi apresentado um trabalho científico com os resultados do primeiro ano do projeto de monitoria no Encontro de Iniciação à Docência (Enid) da UFPB.

Ações de pesquisa

O projeto também está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPJ), por meio da participação de docentes e discentes de pós-graduação nas atividades. A vinculação permite maior intercâmbio de saberes e expertises sobre a produção de conteúdos jornalísticos multiplataforma, tendo em vista que o se trata de um mestrado profissional onde são desenvolvidas reflexões com intuito de pensar processos, práticas e produtos relacionados às questões, problemáticas e necessidades mais contemporâneas do mercado profissional do jornalismo, em busca de soluções inovadoras para profissionais e empresas jornalísticas.

Como resultado desses intercâmbios, em 2024 foram desenvolvidos trabalhos científicos. Um deles foi apresentado no 1º Seminário Paraibano de Hanseníase, realizado nos dias 29 de fevereiro e 1º de março na UFPB, na UFPB. Outros dois foram apresentados no congresso regional Nordeste da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), realizado nos dias 8, 9 e 10 de maio na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Natal. Em 2025, já foram produzidos dois trabalhos científicos, aprovados no congresso regional Nordeste da Intercom, realizado nos dias 24, 25 e 26 de junho na Universidade Federal do Ceará (UFC), em Fortaleza.

Ações de extensão

Desde o início do projeto, as ações são desenvolvidas durante o decorrer do período letivo da graduação em Jornalismo da UFPB. O projeto também conta com a parceria do projeto de extensão Espaço Experimental UFPB, que realiza produções em áudio em diversos formatos. Algumas dessas produções são veiculadas semanalmente na Rádio CBN João Pessoa, empresa pertencente ao grupo de Paraíba de Comunicação. Outra parceira do projeto @ComSaúde.UFPB é a Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba (SES-PB), por meio da Gerência Executiva de Vigilância em Saúde (GEVS).

No início do semestre letivo os estudantes são divididos em equipes e, semanalmente, há o rodízio das oito plataformas entre elas, para veiculação de conteúdos jornalísticos informativos sobre os temas de saúde definidos logo nas primeiras aulas para cada semana do projeto. Adiante apresentamos uma compilação dos resultados alcançados até a conclusão deste trabalho. Entretanto, é válido salientar que o foco do projeto não são as métricas das plataformas, ainda que elas sejam importantes para o

acompanhamento do projeto. O foco é a produção jornalística de qualidade para tradução do conhecimento em saúde e combate à desinformação, possibilitando aos estudantes em formação a experimentação de linguagens e formatos narrativos nas diversas plataformas utilizadas.

Algumas métricas

O perfil do projeto no Instagram¹² tem 122 seguidores e 35 postagens. A publicação com maior número de curtidas foi feita em 19 de fevereiro de 2024 sobre a Aids e teve 84 curtidas, 16 comentários e 19 compartilhamentos. O perfil do TikTok¹³ tem 20 publicações, 46 seguidores e 435 curtidas. A publicação com maior número de reproduções foi feita no dia 26 de fevereiro de 2025 sobre a prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) no carnaval. O vídeo teve 1.656 visualizações, 82 curtidas, 9 comentários e 1 salvamento como favorito.

O perfil do Facebook¹⁴ tem 6 publicações, 4 seguidores e 4 curtidas. A publicação com maior número de reações foi feita no dia 28 de fevereiro de 2025 e abordou a temática do combate às IST durante o carnaval. A publicação teve 10 reações, 11 comentários e 1 compartilhamento. O perfil do X¹⁵ tem 79 postagens, 18 seguidores. A publicação com maior número de visualizações foi veiculada no dia 11 de abril de 2025 e fala sobre o combate ao câncer. A publicação tem mais de 1 mil visualizações, 2 curtidas, uma repostagem e 1 comentário.

O canal do projeto no YouTube¹⁶ tem 18 vídeos publicados e 28 inscritos. O vídeo com maior número de reproduções foi publicado no dia 5 de abril de 2025 e abordou a temática do combate à hanseníase. O conteúdo teve 668 reproduções, 30 curtidas e 4 comentários. Desde o início do projeto, o perfil do @comsaude.ufpb no LinkedIn¹⁷ tem 15 publicações e 15 seguidores. A publicação com maior número de reações foi a primeira, feita no dia 22 de outubro de 2024 e fazia uma apresentação do próprio projeto. O *podcast* do projeto na plataforma do Spotify¹⁸ tem 17 episódios e 5 seguidores. E o site

¹² <http://www.instagram.com/comsaude.ufpb>.

¹³ <http://www.tiktok.com/@comsaude.ufpb>.

¹⁴ <http://www.facebook.com/comsaudeufpb>.

¹⁵ <http://www.x.com/ComsaudeUfpb>.

¹⁶ <https://www.youtube.com/@ComSaudeufpb>.

¹⁷ <https://www.linkedin.com/in/comsa%C3%BAde-ufpb-998796325/>.

¹⁸ <https://open.spotify.com/user/31tvnqpy2sg6k2m2z3ph3kg4oyf4>.

do projeto¹⁹, tem 10 matérias publicadas com fotografias e hiperlinks. O endereço foi criado gratuitamente na plataforma Wix. A publicação com maior número de visualizações foi publicada no dia 22 de março de 2025 e aborda a temática da endometriose. A publicação teve 39 visualizações.

Os resultados evidenciaram que os formatos audiovisuais curtos, como os utilizados no YouTube e TikTok, foram os que apresentaram maior alcance e engajamento. Esse desempenho é reflexo de uma das características discutidas teoricamente acerca do webjornalismo, tópico de pesquisa estudado durante a disciplina, a instantaneidade: conceito que evidencia a celeridade que as redes proporcionam, além de refletir sobre os impactos gerados no consumo, produção e distribuição (Canavilhas, 2014).

Esses dados demonstram que diferentes plataformas cumprem funções complementares: algumas são mais eficazes e apresentam melhor resultados na disseminação rápida da informação, enquanto outras apresentam melhor performance no aprofundamento e formação crítica dos usuários. Entretanto, apesar de suas diferenças, cada uma delas desempenha um papel primordial para democratização da informação e para a tradução do conhecimento em saúde, disseminando informação de qualidade e rompendo com tabus, preconceitos, estigmas e desinformações sobre a saúde.

Considerações finais

A experiência desenvolvida pelo projeto @comsaude.ufpb demonstrou que o uso de uma estratégia jornalística multiplataforma para a comunicação e tradução do conhecimento em saúde pode ampliar significativamente o alcance e a efetividade da informação, sobretudo ao considerar as especificidades de linguagem e formatos narrativos de cada rede social. As produções tiveram um impacto na sociedade, alcançando a população através do estímulo aos cuidados com a saúde e esclarecimento de estigmas por meio do jornalismo sobre saúde.

O uso de vídeos curtos e linguagem acessível foi especialmente eficaz para atrair a atenção do público e desconstruir preconceitos relacionados às temáticas abordadas. Já os conteúdos mais densos, como o podcast e as matérias jornalísticas do site, por exemplo, desempenharam papel educativo, servindo como base para o aprofundamento do

¹⁹ <https://comsaudeufpb.wixsite.com/comunica--o-e-sa-de/blog>.

conhecimento. A diversidade de formatos e linguagens não apenas potencializou o impacto da campanha, como também promoveu uma comunicação científica mais democrática, acessível e engajada com as realidades culturais locais.

Além disso, a reunião das ações de ensino, pesquisa e extensão em torno do projeto demonstrou o resultado positivo em termos de envolvimento dos estudantes do curso de jornalismo da UFPB, engajando-os nas ações e atividades acadêmicas e despertando o potencial criativo para abordagens inovadoras sobre os temas, tencionando linguagens, formatos narrativos, produções audiovisuais e diferentes técnicas jornalísticas como produção de pautas, realização de entrevistas, gravação e edição de diversos formatos midiáticos, publicação em variadas plataformas e acompanhamento dos resultados, métricas e interações com o público.

Além disso, o projeto ainda estimulou a percepção crítica dos alunos em torno dos processos e práticas contemporâneas do jornalismo multiplataforma. Os discentes puderam refletir sobre os desafios e dificuldades cotidianos impostos à produção jornalística diária em diferentes formatos, que se traduzem na sobrecarga de demandas profissionais cada vez mais exigidas pelas empresas de comunicação no mercado de trabalho profissional. Também puderam traduzir essas reflexões em textos científicos, socializando em eventos tanto da área da saúde quanto em eventos do campo da comunicação suas percepções científicas sobre o fazer jornalístico experimental e o desafio cotidiano da tradução do conhecimento em saúde a partir das perspectivas contemporâneas da convergência midiática e multiplataforma.

De forma geral, os resultados demonstram a importância da intercambialidade entre as esferas de atuação universitária para promoção e tradução do conhecimento em saúde e qualificação dos futuros jornalistas contra a desinformação.

Referências

- ARAÚJO, Isaltina Maria de; CARDOSO, Gustavo Henrique. **Comunicação em saúde: práticas e reflexões**. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.
- CANAVILHAS, João (Org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: LabCom Books, 2014.
- CANAVILHAS, João. Webjornalismo: cinco conceitos fundadores. In: PALÁCIOS, Marcos; MACHADO, Eliene; RIBEIRO, Fábio (orgs.). **Webjornalismo: 15 anos de pesquisa**. Salvador: FACOM/UFBA, 2014. p. 117-136.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2006.
- MARCONDES FILHO, Ciro. **Comunicação e Jornalismo: A saga dos cães perdidos**. São Paulo: Hackers Editores, 2000.
- OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Managing the COVID-19 infodemic: promoting healthy behaviours and mitigating the harm from misinformation and disinformation**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/23-09-2020-managing-the-covid-19-infodemic-promoting-healthy-behaviours-and-mitigating-the-harm-from-misinformation-and-disinformation>. Acesso em: 02 maio 2025.
- PRATA, Nair. Convergência e Multiplataforma: questões para o jornalismo. In: PRATA, Nair (org.). **Convergência do rádio: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Summus, 2011. p. 91-108.
- REIS, Júlio; MELO, Philipe; SILVA, Marcio; BENEVENUTO, Fabrício. Desinformação em plataformas digitais: Conceitos, abordagens tecnológicas e desafios. **Sociedade Brasileira de Computação**, 2023.
- SALAVERRÍA, Ramón. Multimedialidade: Informar para cinco sentidos. In: CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: Livros LabCom, 2014.
- SANTAELLA, Lucia. **Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2010.
- SILVA, Tamires; ANDRADE, Débora. Jornalismo em saúde nas redes sociais: o potencial das narrativas digitais na construção de sentidos. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 512-525, 2021.